

Nome: António Fernandes
Email: antonio_josefernandes@hotmail.com

Contributo:

Na Constituição da epública, é estabelecida uma imposição constitucional de promoção da cultura física e desporto, em colaboração com as escolas e associações e colectividades desportivas, o que aponta par um modelo de colaboração do estado com as estruturas autónomas do desporto, indiferente do facto de serem privados ou pulicos .

Cabe assim, Estado um papel fundamental na criação das condições que propiciem um desenvolvimento equilibrado do desporto nacional, por sua vez cabe ao movimento associativo rentabilizar os meio colocados á sua disposiçõa e encontrar, fontes complementares de rendimento que permitam lançar mais e melhores projectos.

Portugal tem vindo adiar reformas essenciais me matéria de política desportiva. E nenhum governo tem assumido perante o país a necessidade urgente de proceder a esse trabalho. O único caminho para a sustentabilidade do desporto português, é o de uma verdadeira reforma. Tudo o que não for feito neste sentido, é uma perda de tempo e de dinheiro.

Importa, pois, que nos entreguemos a conhecer em profundidade a realidade sócio-desportiva, com o desejo sincero de a transformar. e para isso presisamos de coragem e do arrimo de uma ideia cultural e política do futuro que queremos construir. par isso é necessário igualmente de uma grande consonância de ideias e esforços entre o poder político, os protagonistas do sistema desportivo e os cidadãos em geral.

Os desafios são imensos, são estruturais, são gigantescos!

A crise instalada, que não haja ilusões, não desapareceu nem desaparece com a organização de um Congresso do Desporto, fazendo este parte do programa do Governo. por tanto representado um compromisso nacional. Quem é dirigido precisa de adquirir confiança em quem o lidera. Por via de uma autoridade reconhecida mais que imposta. Competência, honestidade e coerência.

O Estado, atraves da sua administração central e local necessita mobilizar o país no seu todo. Procurando que todos cooperem na procura da complementaridade das respectivas intervenções na rea lidae desportiva portuguesa. Para usso urge avançar com um Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo, (a quatro anos). Onde participem todos os parceiros sociais do desporto nacional e seja feita uma definição bem objectiva do que se pretende alcançar em termos de política desportiva de âmbito nacional, regional e local.

como nota final: Que não seja Congresso do futebol mas Sim o Congresso do Desporto?!

Antonio José Fernandes

vnc 06.02.09